

Novas regras para mobilidade dependem de infraestrutura

Tema é discutido no RJ entre especialistas de engenharia viária

Fernando Frazão/Agência Brasil

As novas regras para a circulação de equipamentos elétricos de micromobilidade como ciclomotores (duas ou três rodas e a velocidade máxima de 50 quilômetros por hora) e autopropelidos (podem ter uma ou mais rodas e a velocidade máxima de 32 quilômetros por hora) na cidade do Rio vêm promovendo debate entre especialistas de engenharia viária, planejamento urbano e usuários.

A medida veio uma semana após o atropelamento e morte de mãe e filho que estavam em uma bicicleta elétrica por um ônibus na Tijuca, na zona norte do Rio de Janeiro.

As regras já estão em vigor, com exceção da exigência de emplacamento, que terá prazo até 31 de dezembro deste ano.

Passa a ser obrigatório o uso de capacete para todos os usuários. Além disso, é proibido transportar na garupa mais de uma pessoa que também deverá utilizar equipamento de segurança. Outro ponto é a exigência de registro, licenciamento e emplacamento para ciclomotores — incluindo equipamentos autopropelidos com assento, que passam a ser equiparados a essa categoria.

O condutor precisará estar devidamente habilitado com Carteira Nacional de Habilitação (CNH) enquadrada na categoria A. Ciclomotores e autopropelidos, a partir de agora, não podem circular nas ciclovias da cidade, que passam a ser restritas a bici-



As regras já estão em vigor, com exceção da exigência de emplacamento

quetas, patinetes e bicicletas elétricas, com velocidade limitada de 25km/h.

Nas vias com BRS, sistema de faixas exclusivas para ônibus no Rio de Janeiro (Bus Rapid Service), está proibida a circulação de bicicletas elétricas, ciclomotores e patinetes elétricas.

Para o professor do curso de Engenharia Civil e do Programa de Engenharia Urbana da Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Victor Hugo Souza de Abreu, as novas regras implementadas pela Prefeitura do Rio representam um avanço relevante no esforço de organizar a circulação dos no-

vos modos de micromobilidade, atuando de forma complementar à Resolução do Conselho Nacional de Trânsito (Contran) nº 996/2023.

“De maneira geral, a iniciativa é positiva. A exigência de emplacamento e habilitação para veículos autopropelidos — definidos pelo novo decreto como aqueles dotados de sistema próprio de propulsão, que dispensam esforço físico contínuo, de uso individual, dimensões reduzidas e sem pedal — quando conduzidos na posição sentada e, portanto, equiparados aos ciclomotores, contribui para o aumento da segurança viária, o ordenamento do espaço

urbano e a responsabilização dos condutores”, avalia o professor.

Segundo o pesquisador, nesse contexto, o emplacamento favorece a identificação e a fiscalização, enquanto a exigência de habilitação assegura um nível mínimo de conhecimento das normas de trânsito, elemento essencial para a convivência segura entre os diferentes modos de transporte.

Ele acrescenta que, no entanto, há desafios relevantes. “Parte significativa dos usuários utiliza esses veículos como alternativa acessível de mobilidade, e a exigência de habilitação pode se tornar uma barreira de acesso”.

SP: Programa Prisma tem primeira formação

O Governo de São Paulo concluiu a primeira formação do Programa Prisma, que integra o Previna SP – Sistema Estadual Integrado de Prevenção ao Uso de Drogas e à Violência contra Crianças, Adolescentes e suas Famílias. O evento ocorreu na Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação do Estado de São Paulo (EFAPE), na zona oeste da capital paulista.

Nos quatro dias de capacitação, foram formados 51 profissionais que atuarão no Prisma. Do total, 33 são professores da rede estadual de ensino e 18 são agentes que atuam nos Espaços Prevenir.

“O Prisma entende que a prevenção eficaz não se trata apenas de um único problema, mas de um conjunto de fatores que envolvem proteção e risco e que se manifestam de diferentes formas”, explicou a responsável pela Diretoria de Política sobre Drogas, Eliana Borges.

“Durante as formações, foram abordados temas que fazem parte do cotidiano de todas as pessoas, como o autocuidado e a tomada de decisões mais saudáveis. Trabalhar esses temas é essencial, pois o programa tem como objetivo desenvolver, nos alunos, a habilidade de pensar antes de agir, compreender melhor o que sentem e pedir ajuda quando necessário”, concluiu Eliana.

O curso teve como objetivo formar duas frentes que atuarão de maneira integrada. A primeira é composta por professores, que vão desempenhar o papel de facilitadores nas escolas e serão responsáveis pela condução das atividades com os estudantes.

Já a segunda frente é formada por agentes dos Espaços Prevenir, responsáveis pela articulação do programa nas regiões do estado. Esses profissionais também prestarão apoio técnico às escolas e aos professores, contribuindo para a resolução de desafios e para a qualificação contínua da iniciativa.

Durante a formação, além de terem contato com a Ciência da Prevenção, os participantes foram apresentados aos princípios teóricos que fundamentam o programa, seus objetivos, a estrutura das aulas e o papel do facilitador em sala de aula.

RJ: Operação na Maré apreende recorde de 48 toneladas de drogas

PMERJ/Divulgação

Uma operação da Polícia Militar do Rio de Janeiro no Complexo da Maré, na Zona Norte da capital, resultou na apreensão de com cerca de 48 toneladas de drogas. Os entorpecentes estavam armazenados em um bunker do tráfico na comunidade Nova Holanda. De acordo com o governo do estado, essa seria a maior apreensão de drogas da história do Brasil.

A ação teve início ontem e foi concluída na madrugada desta quarta-feira (8). Os policiais chegaram às drogas com o auxílio de cães farejadores do Batalhão de Ações com Cães (BAC). Os agentes também apreenderam cinco fuzis e quatro pistolas, além de recuperarem 26 veículos roubados. Um suspeito foi preso.

Na avaliação do comandante-



Segundo o governo do RJ, seria a maior apreensão da história

geral da corporação, coronel Sylvio Guerra, a apreensão recorde é resultado de uma “ação cirúrgica” da Polícia Militar. Ele destacou ainda a capacidade técnica e operacional empregadas na ação.

“Através do planejamento, in-

teligência e da atuação especializada do Batalhão de Ações com Cães e de todas as unidades envolvidas na operação, atingimos um resultado expressivo para o enfraquecimento das organizações criminosas e, principalmen-

te, sem efeitos colaterais”, disse, por meio de nota.

De acordo com a PM, as 48 toneladas de drogas estão avaliadas em torno de R\$ 50 milhões. Por isso, Guerra avalia a operação como “um duro golpe” no tráfico.

A operação foi realizada nas comunidades Nova Holanda e Parque União, com a participação de cerca de 250 policiais militares de batalhões ligados ao Comando de Operações Especiais (COE).

De acordo com a Secretaria de Estado da Polícia Militar, a maior apreensão de drogas do país tinha sido em 2021. Naquela ocasião, a Polícia Militar Rodoviária (PMR) encontrou 36,5 toneladas que estavam escondidas em uma carreta de soja no estado de Mato Grosso do Sul.